

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL

Fevereiro de 2021


EVOLUÇÃO MENSAL

Mês de referência – Fevereiro de 2021

Indicador	JAN/21	FEV/21	MÉDIA HISTÓRICA	O que representa (mês de referência)
PRODUÇÃO	52,8	51,9	49,1	Crescimento em relação ao mês anterior
NÚMERO DE EMPREGADOS	55,6	55,1	48,4	Crescimento em relação ao mês anterior
UTIL. DA CAP. INSTALADA (UCI) - %	74,0	74,0	69,7	Estabilidade no grau médio em relação ao mês anterior
UCI EFETIVA-USUAL	52,4	50,1	43,2	No nível usual no mês
EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	47,8	51,6	50,5	Crescimento em relação ao mês anterior
ESTOQUE EFETIVO-PLANEJADO	47,9	49,8	51,8	No nível planejado

EXPECTATIVAS – PRÓXIMOS SEIS MESES

Mês de referência – Março de 2021

Indicador	FEV/21	MAR/21	MÉDIA HISTÓRICA	O que representa (mês de referência)
DEMANDA	60,2	55,7	55,2	Crescimento
NÚMERO DE EMPREGADOS	57,9	53,1	49,9	Crescimento
COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	59,4	55,4	53,4	Crescimento
QUANTIDADE EXPORTADA	55,5	52,0	52,3	Crescimento
INTENÇÃO DE INVESTIR	60,8	57,4	49,6	Queda na intenção

Atividade segue em alta, mas o otimismo diminuiu

Os indicadores apontam para nova expansão da indústria em fevereiro, com crescimento da produção e do emprego e estoques ajustados.

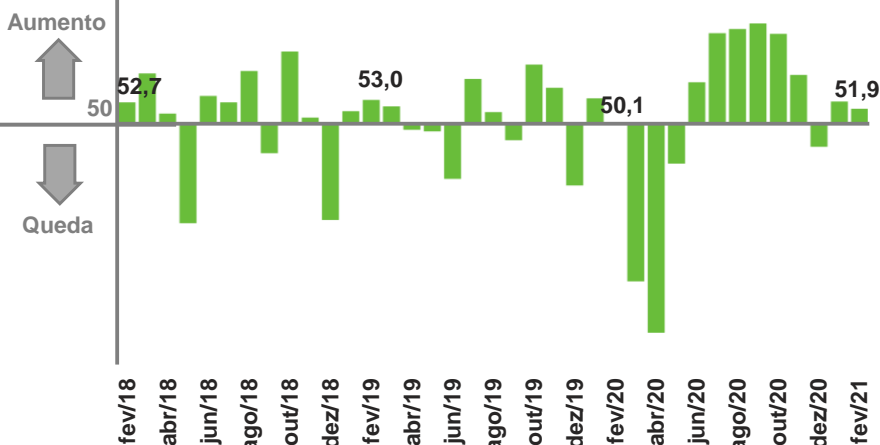
O índice da produção atingiu 51,9 pontos em fevereiro. Acima de 50 pontos, indica crescimento em relação ao mês anterior. Desde maio de 2020, apenas no mês de dezembro a produção caiu. Com a expansão sistemática da produção, o emprego registrou a oitava alta seguida. O índice de número de empregados foi de 55,1 pontos no mês.

A indústria gaúcha ocupou 74,0% de sua capacidade instalada em fevereiro, mantendo o mesmo percentual de janeiro, mas ficando acima da média de 69,9% do mês. Na visão dos empresários, porém, o nível de UCI ficou dentro do normal para fevereiro: o índice de UCI em relação à usual atingiu 50,1 pontos. A indústria gaúcha operava acima dos patamares usuais desde setembro de 2020.

Após oito meses de quedas seguidas, os níveis de estoques de produtos finais voltaram a crescer em fevereiro (índice de evolução mensal em 51,6 pontos). Com isso, a indústria gaúcha conseguiu ajustar seus estoques, após nove meses abaixo dos níveis desejados. De fato, o índice de estoques em relação ao planejado de fevereiro ficou 49,8 pontos, muito próximo de 50, que denota estoques no nível planejado pelas empresas, mesmo diante das dificuldades com insumos e matérias-primas.

As expectativas dos empresários para os próximos seis meses ficaram menos otimistas e a intenção de investir diminuiu.

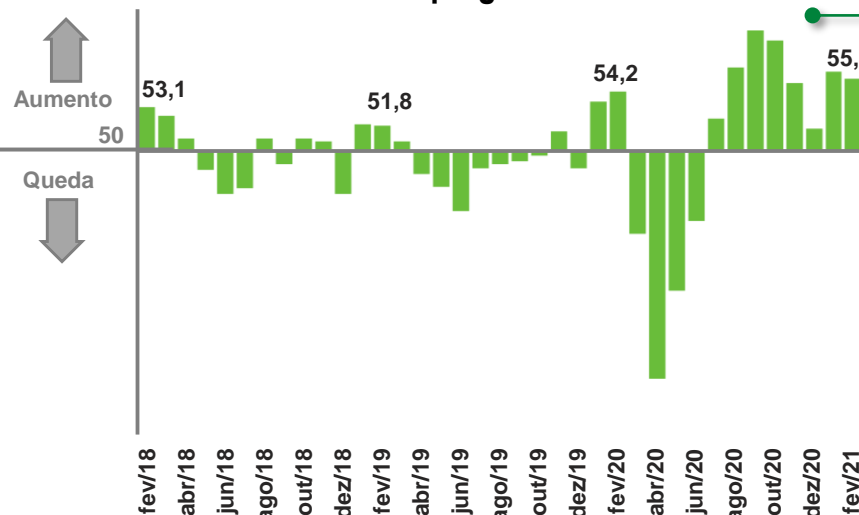
Volume de Produção no Mês



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

A produção continuou crescendo, ainda que em menor ritmo. Em fevereiro, a produção aumentou em 27,7% das empresas e caiu em 17,9%.

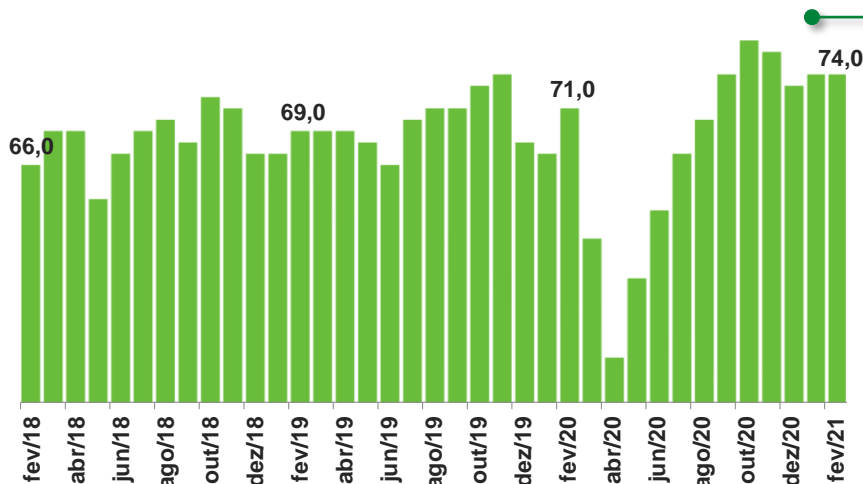
Número de Empregados no Mês



Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

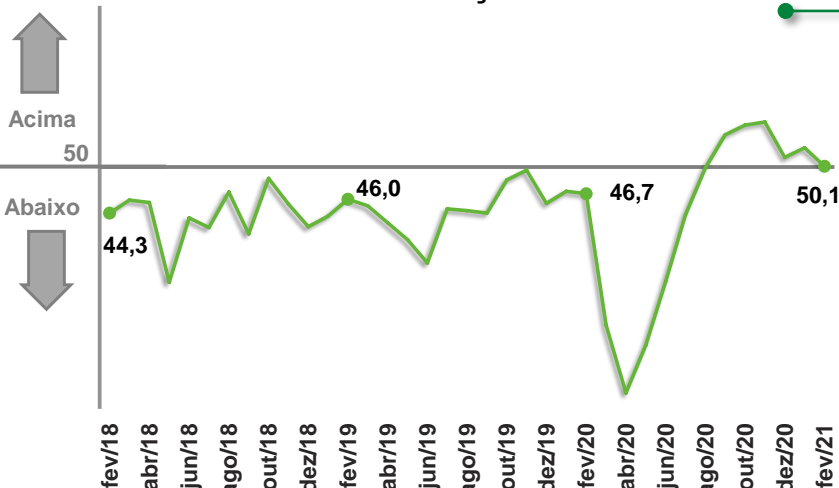
O emprego, na oitava alta seguida, cresceu em 27,2% das empresas e caiu em 6,0%.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



A UCI estabilizou, ficando acima da média histórica do mês (69,9%).

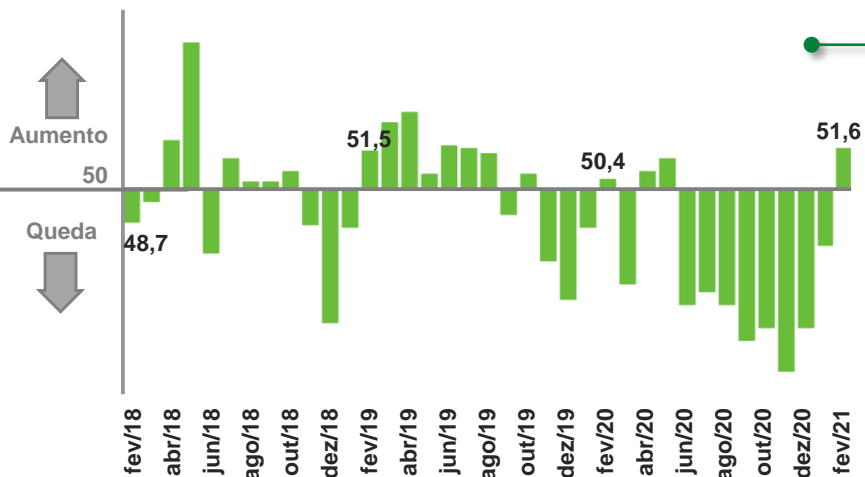
UCI Efetiva em Relação ao Usual



UCI voltou ao nível usual em fevereiro. Para 23,9% das empresas, a UCI ficou acima do usual e para 22,3%, abaixo.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

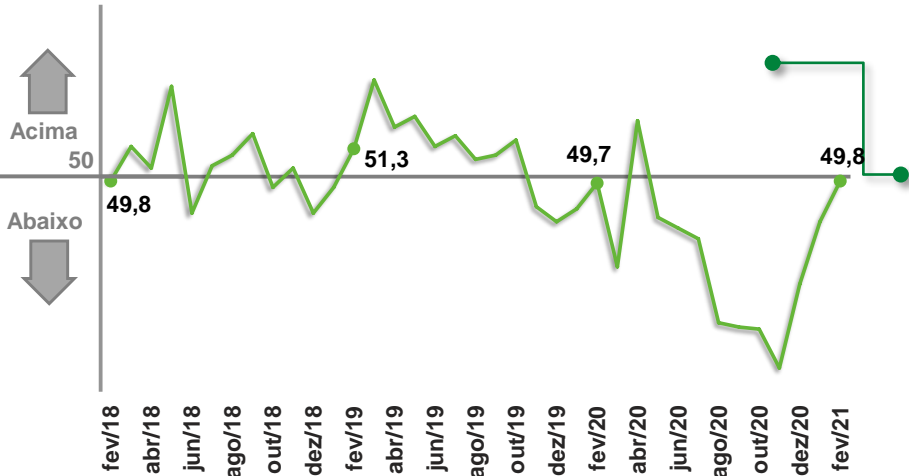
Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Os estoques voltaram a crescer em fevereiro. Cresceram em 24,3% das empresas e caíram em 16,7%.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



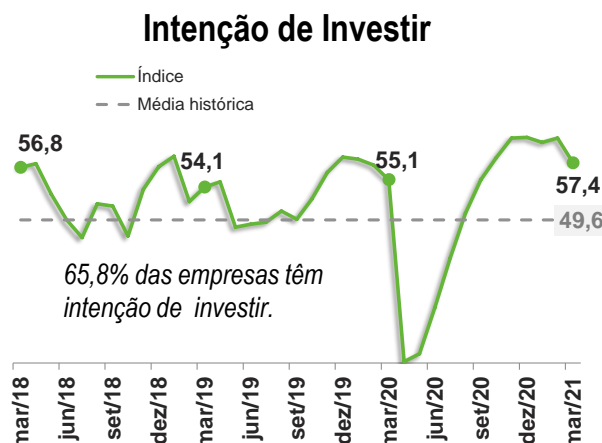
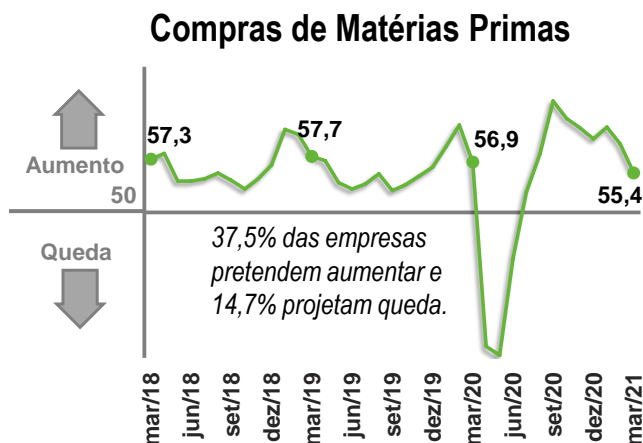
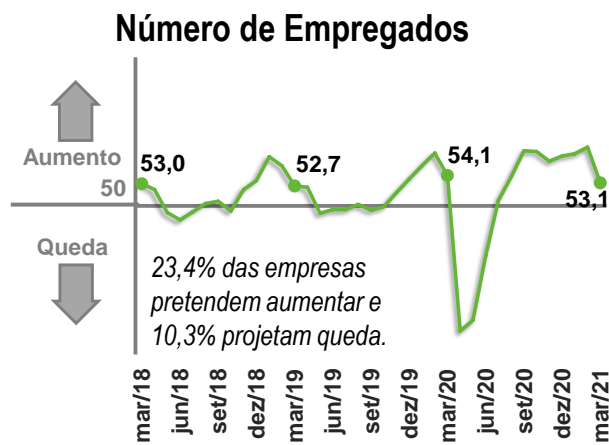
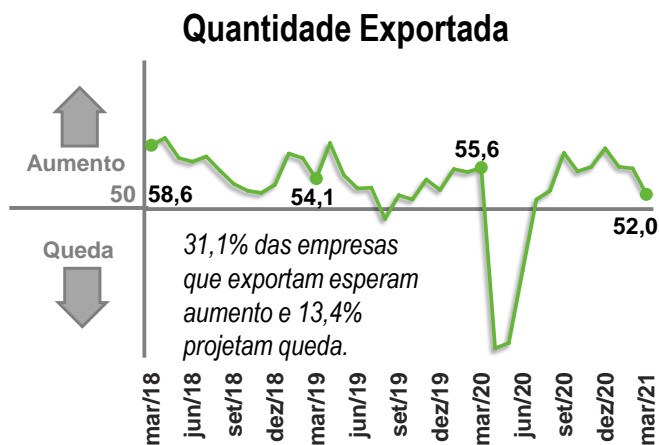
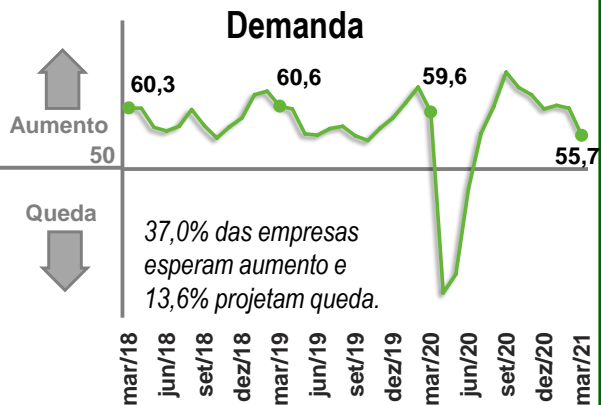
Estoques no nível planejado. Ficaram abaixo em 19,3% das empresas e acima do planejado em 20,7% das empresas.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES

Embora continuem sinalizando crescimento, os indicadores de expectativas recuaram em março relativamente a fevereiro: demanda (-4,5 pontos, para 55,7), exportações (-3,5 pontos, para 52,0), emprego (-4,8 pontos, para 53,1) e compras de matérias-primas (-4,0 pontos, para 55,4 pontos).

Em sintonia com o menor otimismo, o índice de intenção de investimentos caiu 3,4 pontos na passagem de fevereiro para março, atingindo 57,4 pontos. Em março, 65,8% das empresas estavam dispostas a investir, eram 69,0% em fevereiro.



Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Perfil da Amostra – RS: 184 empresas sendo 35 pequenas, 57 médias e 92 grandes.

Período de Coleta: 1 a 10/03/2021.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>